

# II Encontro Científico Multidisciplinar da FACULDADE AMADEUS

Qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho

## DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: além do Muro Escolar<sup>1</sup>

Niquelle Leite Torres<sup>2</sup>

Tathiana Santos Soares<sup>3</sup>

Fábio Henrique Gonçalves Conceição<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar e identificar as principais causas da dificuldade dos alunos em aprender. A dificuldade de aprendizagem está muito além da sala de aula, por mais que a escola tenha uma equipe qualificada e com todo o aparato didático, muitas crianças podem estar passando por tais dificuldades, pois essas questões também estão associadas ao convívio familiar, se a mesma tem um lar estruturado e pautado em diálogo, pois estas questões abordadas favorecem a aprendizagem do aluno. A aprendizagem está intimamente ligada com o meio familiar, para que haja uma maior interação entre as partes interessadas, deve haver uma cumplicidade entre a escola, família e aluno. Por fim são abordadas neste artigo, questões pertinentes sobre a aprendizagem e será discutido o que é, quais as causas e como podemos diagnosticar tais fatos, além de apresentar algumas síndromes que interfere na aquisição de conhecimentos, para embasar tal estudo serão utilizados autores de renome para fundamentar o estudo proposto, os mesmos serão: Smith e Strick; Paín; Martin e Marchesi; Snowling e Stackhouse e Medeiros e Dias.

**Palavras-chave:** Convívio familiar. Criança. Dificuldade de aprendizagem. escola.

### ABSTRACT

This article aims to show and identify the main causes of the difficulty of students to learn. The learning difficulty is far beyond the classroom, however the school has a qualified and with all the teaching apparatus staff, many children can be experiencing such difficulties, as these issues are also attached to family life, whether it has a structured and guided

<sup>1</sup> Artigo feito com base em uma turma de séries iniciais do Ensino Fundamental I, onde o aluno está na fase de descobertas do aprender.

<sup>2</sup> Niquelle Leite Torres, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente cursando Pós Graduação em Docência do Ensino Superior, com ênfase em EAD, pela Faculdade Jardins.

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: tathisoares\_83@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduado em licenciatura em Matemática pela UFS. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pelo NPGCIMA/UFS. Integrante do Grupo de pesquisa SEPPEJA/CNPq/UFS. Pós-Graduando em Docência da Educação Superior pela FAJAR.

dialogue home, as these issues addressed promote student learning. Learning is closely linked with the family environment, so there is a greater interaction among stakeholders, there must be a complicity between school, family and student. Finally is discussed in this article, relevant issues about learning and discussed what it is, what causes and how we can diagnose these facts, and present some syndromes that interfere with the acquisition of knowledge, to support such a study will be used authors of renown to support the proposed study, they will be: Smith and Strick; pain; Martin and Marchesi; Snowling and Stackhouse and Medeiros and Days.

**Keywords:** family life, child, learning difficulties, school.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo serão abordados alguns aspectos relacionados à dificuldade de aprendizagem, é um fator presente em sala de aula, principalmente em séries iniciais do Ensino Fundamental I onde o aluno está na fase de descobertas do aprender e o professor de ensinar, ambos assumindo a responsabilidade de desempenhar suas funções com determinação e êxito, por esta razão o presente trabalho visa apresentar que por parte do aluno a dificuldade de aprendizagem em algumas situações está relacionada com a ausência de autoestima, e ao despreparo do professor em lidar com uma situação tão inusitada em sala de aula, pois este fenômeno da dificuldade de aprendizagem refere-se não a um único problema, mas a um amplo conjunto de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico.

Outro ponto que será discutido neste artigo será a questão da autoestima do aluno, como ela pode prejudicar a aprendizagem dele, pois ambas caminham na mesma via do ensino, podendo esta ajudar ou prejudicar o seu desenvolvimento escolar.

Em algumas situações muitas crianças do ensino fundamental, com dificuldade de aprendizagem, apresentam comportamentos inadequados, os quais prejudicam e complica seu aprendizado escolar, neste contexto o mais predominante é a hiperatividade, uma inquietação que afeta de 15 a 20% das crianças, segundo pesquisa.

A dificuldade de aprendizagem é uma realidade que vem fazendo parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira, mas ainda tem pouco destaque no cenário das prioridades das políticas públicas e educacionais, uma vez que os profissionais ainda não estão aptos para identificar quando uma criança realmente apresenta uma dificuldade no aprendizado, pois os programas são escassos para orientá-los neste seguimento ainda rodeado de preconceitos.

Um dos indicadores da dificuldade de aprendizagem em sala de aula são o baixo rendimento escolar e o abandono escolar, a discrepância entre a capacidade ou habilidade mental e o baixo desempenho refletem resultados escolares insatisfatórios tanto para o aluno como para a escola, identificando o mesmo como portador de alguma dificuldade de aprendizagem.

## **2 ENTENDENDO A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

O problema da dificuldade de aprendizagem é um assunto extenso, devido à complexidade que rodeia este tema desde 1963 o mesmo, vem sendo discutido com intensidade pelos educadores e profissionais ligados a esta questão como: médicos, fonoaudiólogos, psicólogos educacionais, assistentes de ensino, assistente social entre outros, pois o conceito sobre a dificuldade de aprendizagem apresenta diversas definições antes algumas está esta citada por dois autores que ressaltam que as “necessidades educativas especiais” e inaptações por déficit socioambiental” etc.(SMITH E STRICK, 2001).

A dificuldade de aprendizagem está ligada a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico, raramente, elas devem ser atribuídas a uma única causa, pois muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os fatores psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo grau, por seus ambientes domésticos e escolares, sendo enquadrada a depender do grau de severidade como: moderadas, graves, profundas e múltiplas.

Ressalta Smith e Strick (2001) afirma que as dificuldades são às vezes tão sutis que normalmente as crianças não demonstram apresentar problemas algum nas primeiras séries iniciais do ensino Fundamental I, entretanto, a falta de experiência dos professores aliado ao medo dos pais em enfrentarem a situação de terem um filho com limitações de aprendizagem, dificulta a detecção do problema.

Como esclarece Smith e Strinck (2001, p.15):

Muitas crianças com dificuldade de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem. Alguns outros comportamentos problemáticos em geral observados em pessoas jovens com dificuldade de aprendizagem são os seguintes: fraco alcance, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco

planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza e falta de controle dos impulsos.

Os problemas que envolvem a dificuldade de aprendizagem abrangem desde fatores comportamentais ao neurológico, e quando estes não são compreendidos por pais e professores a criança sofre danos às vezes irreparáveis, pois a maioria associa a falta de interesse pelos estudos à preguiça, ou ainda defeito de personalidade, prejudicando sistematicamente o processo de descoberta do real problema que aflige crianças e adolescentes, mas mesmo enfrentando todos os obstáculos algumas crianças apresentam-se felizes e bem ajustadas, outras manifestam sinais de frustração e depressão. Todas estas oscilações emocionais são provenientes do processo de adaptação do aprender de forma apropriada ao grau de dificuldade. De acordo com o posicionamento de Paín (1992, p. 23):

[...] a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior seja a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la. Mas, salvo quando se trata de aprendizagens práticas e instrumentais, é difícil que se dê na aprendizagem humana uma necessidade primária reconhecida interoceptivamente. Frequentemente apela-se para as motivações, primárias ou secundárias. No primeiro ligado as motivações são ligadas à satisfação proveniente do próprio exercício do prazer proporcionado pela equilibração em si. No segundo caso as gratificações provêm do aplauso social, da evitação de um castigo, ou do afeto do professor.

A dificuldade de aprendizagem envolve várias causas que pode conduzir a procedimentos positivos e negativos a depender do grau de limitação da criança e do interesse dos pais, escola e professores na tarefa de melhorar a qualidade de vida dos portadores desta problemática.

### **3 AS PRINCIPAIS CAUSAS DA DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM**

São diversos os fatores que ocasionam a dificuldade de aprendizagem e cada criança apresenta maior ou menor dificuldade para aprender alguma coisa em sua vida escolar, pois a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano desde muito cedo. Entretanto, algumas dificuldades são temporais e superadas com o auxílio do professor e dos pais e consideradas apenas como adaptação da criança aos padrões de avaliação da escola. Em outros casos o problema se estende tornando-se permanente, já que, a raiz do problema pode ter características em outros pontos, tal como acontece com a dificuldade da leitura que pode levar a problemas com a aritmética em exercícios, cuja leitura e compreensão sejam necessárias.

Também são consideradas dificuldades de aprendizagem as perturbações que atentam contra a normalidade deste processo, quaisquer que sejam os níveis cognitivos do sujeito. Desta maneira é enquadrada no nível de portador de algum problema de aprendizagem a criança que apresentar dificuldade devido ao seu baixo nível intelectual, isto significa dizer que os problemas de aprendizagem são aqueles que se superpõem ao baixo nível intelectual, não permitindo ao sujeito aproveitar suas possibilidades.

De acordo com Martin e Marchesi (1996) a dificuldade de aprendizagem é a resultante dos múltiplos fatores que atingem a população humana e se apresenta de forma heterogênea, assim sendo, dentro da categoria de dificuldade de aprendizagem podem ser encontrados mais detalhadamente, alunos com: problemas situacionais de aprendizagem (apresentando comprometimento em algumas circunstâncias e não em outras), problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbio da fala e da linguagem), problemas físicos, de visão, de audição, e por fim, problemas múltiplos (presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados).

Como dizem Martin e Marchesi (1996, p. 41):

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da informação; e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência.

Permeando aos vários fatores da dificuldade de aprendizagem um dos mais comuns são as crianças hiperativas, que em geral, sentem-se rejeitadas, pelos pais e professores que frequentemente perdem a paciência e os mesmos começam a apresentar fatores característicos da hiperatividade como: retorcimento nas mãos e pés, inquietação constante na sala de aula, remexendo-se na cadeira, com frequência corre, sobe em objetos em situações impróprias, tem dificuldade em brincar em silêncio e frequentemente está “a mil” ou age como se “impulsionado por um motor”, fala excessivamente, tem dificuldade em esperar sua vez e interrompe ou intromete-se nos assuntos de outros.

O problema da hiperatividade está relacionado desde a fase de bebê e acompanha a criança no seu desenvolvimento tendo impactos negativos, pois os adultos se afastam devido ao grau de dificuldade em lidar com a situação, onde a criança torna-se teimosa e não responde aos meios comuns de disciplina, prejudicando assim seu desenvolvimento

intelectual, pois não consegue se concentrar e nem acompanhar o ritmo normal da turma, sendo excluído das atividades e prejudicando ainda mais seu processo de aprendizagem.

Outro ponto que chama a atenção, em relação à dificuldade de aprendizagem, que compromete o desenvolvimento acadêmico da criança é em relação à linguagem, onde o problema se manifesta com a palavra falada e interfere na leitura ou na escrita; a apresentação desta deficiência acontece no processamento da linguagem, pois a aprendizagem da fala, a formulação de sentenças mesmo curtas, vocabulário simples e uma gramática básica, tornam-se mais difícil do que as outras crianças na mesma faixa etária.

Outro fator que prejudica também a aprendizagem da criança é a deficiência motora, ou seja, a criança não consegue controlar plenamente grupos de pequenos músculos em suas mãos, não tendo um impacto negativo sobre a capacidade intelectual, mas interfere no desempenho escolar, porque causa uma dificuldade na comunicação através da escrita, ou seja, a criança não consegue escrever bem, as letras são malformadas e as frases escapam das linhas, sendo necessária uma intensa concentração para que estas crianças produzam um trabalho aceitável e legível.

Como dizem Medeiros e Dias (2001, p. 54):

A falta de controle motor pode ser provocada pelas falhas primárias na integração dos órgãos sensoriais, manifestando-se por agnosia ou dispraxia, ou então aos distúrbios de controle motor. Os exemplos específicos de movimentos desajeitados incluem a falta de destreza manual e de equilíbrio. A criança pode dar a impressão de hipotonia, de fraqueza muscular ou falta de energia física.

A situação é complexa no sentido da avaliação dos problemas causados por esta dificuldade, pois toda a atividade, independente da disciplina, que necessite da escrita da criança, faz com que se torne penoso o desempenho de qualquer atividade em sala de aula, pois o problema é gerado em torno da escrita, mediante a falta de coordenação motora.

No contexto das dificuldades de aprendizagem, encontra-se também em destaque a dislexia - o termo é utilizado para identificar um distúrbio de aprendizagem da escrita, leitura, ortografia e redação - e ainda incluem como resultados, as dificuldades na escrita de números, não causada por deficiência mental ou sensorial, mas por um atraso na maturação de determinadas áreas do cérebro. Como essas áreas são responsáveis pelo desenvolvimento da leitura e da escrita, a criança não consegue decifrar os signos que lê e ouve, não compreende perfeitamente o que está lendo e ainda, confunde letras e sons. Sendo assim, considera-se a dislexia como progressiva, caso não seja tratada

adequadamente por especialistas como fonoaudiólogos, psicólogos e médicos diretos desta.

A dislexia está relacionado à incidência de fatores hereditários, sendo constatada a probabilidade de 50% maior de um menino se tornar disléxico se o pai for disléxico e cerca de 40% se a mãe for afetada, já a probabilidade de uma menina desenvolver dislexia é três a quatro vezes menores. O que é herdado não é a deficiência da leitura, mas aspectos do processo da linguagem.

Cada vez mais os problemas de leitura e escrita vêm chamando a atenção dos departamentos de necessidades especiais das escolas regulares, tentando-se assim evitar o avanço do problema e no futuro tornar-se um impedimento sério ao progresso educacional (SNOWLING E STACKHOUSE, 2004). A descoberta da dislexia na fase adolescente é um processo mais complicado e mexe com a autoestima que ao longo dos anos está rebaixada quando a criança luta para ler e não obtém êxito.

O conhecimento acerca dos problemas envolvendo as dificuldades de aprendizagem é fundamental para o professor observar e conseguir identificar o problema peculiar de cada criança, o qual é manifestado de formas diferentes, sendo este também um condutor para a evasão escolar.

#### **4 SINAIS DE ALERTA EM CASA E NA ESCOLA**

A atenção destinada às crianças na fase de formação é essencial para a detecção de problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e um dos pontos primordiais é a observância no desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico. No entanto a criança com dificuldades geralmente precisam enfrentar suas limitações por anos, antes de descobrir-se o melhor meio de adequar os mecanismos educacionais convenientes a cada dificuldade, este processo é demorado e nem sempre apresenta resultados satisfatórios.

Neste processo de descoberta, adequação e acompanhamento os pais são elementos fundamentais para o progresso dos filhos na escola, caso o desempenho escolar não esteja ocorrendo normalmente, pois a dificuldade na fala, o atraso para pronunciar as primeiras palavras, dificuldade para montar quebra-cabeça, lidar com talheres, reconhecer formas e letras ou contar, valendo ressaltar que nem sempre um simples atraso nestes aspectos signifique necessariamente um problema de dificuldade de aprendizagem.

Um dos aspectos mais difíceis da vida com crianças que têm dificuldade de aprendizagem é o seu comportamento errático, ou seja, em alguns momentos são extremamente competentes em outras completamente perdidas. O sistema do desempenho inconsistente pode ocorrer em qualquer momento ou atividade, coisas simples podem ser esquecidas, e outras nem tão significativa lembradas constantemente este aspecto é comum às crianças que apresentam dificuldade, como também ser capaz de desempenhar a leitura com perfeição, mas resolver problemas de matemática com sabedoria e desenvoltura. Todos estes aspectos fazem parte da vida da criança com dificuldade de aprendizagem.

Outro ponto fundamental neste processo de descoberta e acompanhamento é o papel da escola que engloba diversos profissionais especificamente professores e psicopedagogos que diariamente podem observar mudanças constantes no comportamento do aluno, por esta razão é extremamente importante uma investigação subsidiária dos pais e escola nos quesitos:

- Atrasos no desenvolvimento;
- Perda do interesse pelas atividades escolares, ou seja, pela aprendizagem;
- Baixo desempenho inesperado;
- Comportamento ou problemas emocionais persistentes e declínio na confiança na autoestima.

Estes sinais de alerta são responsáveis pela detecção cedo do problema da dificuldade de aprendizagem evitando assim, que a criança no futuro desenvolva um sentimento de inferioridade diante do mundo, pois ao obter um tratamento adequado o progresso nos estudos ocorre sem danos irreversíveis, proporcionando uma sensação de equilíbrio e bem estar na criança que consegue conviver tranquilamente com os colegas sem o estigma da diferença, tão preconizado socialmente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste procure averiguar a importância da autoestima no processo de ensino aprendizagem nos alunos que apresentam dificuldade em assimilar as informações transmitidas pelo professor ressaltando, também à situação de despreparo do profissional em trabalharem a questão do aprendizado, juntamente a questão de estimular e manter o



aluno com uma autoestima elevada, tarefa difícil, já que existem fatores internos e externos influenciadores constantes da oscilação emocional.

A dificuldade de aprendizagem está relacionada além de outros fatores a mesma também está ligada a autoestima do aluno, ou seja, acarretando ou implicando o desenvolvimento cognitivo da criança. A autoestima implica essencialmente em manter o aluno disposto e consciente da sua capacitação em aprender mesmo que o tempo em relação ao outro, seja diferente e o processo de assimilação implique em dedicação maior, tudo isto aliado ao apoio e perseverança dos pais e professores em estimularem a capacitação de aprendizagem, traz resultados benéficos ao emocional e psicológico da criança.

Na sala de aula as crianças devem cultivar a autoestima constantemente, ou seja, os docentes precisam manter a classe concentrada, motivada e explorando sempre o ponto máximo da criatividade, assim as aulas se tornarão prazerosas e conseqüentemente ocorre uma diminuição na evasão escolar causa diretamente ligada ao fracasso no desempenho nas atividades escolares. Para que o docente consiga manter a classe prestativa, o mesmo precisa utilizar ferramentas que façam parte da vivência do aluno, pois enquanto educador, ele deve inculcar nos alunos o prazer pelo estudo, estingar cada vez e proporcionar nortes para a caminhada escola.

A autoestima, como nortes para a aprendizagem, também requer participar de outros indivíduos na formação do alunado, ou seja, o aluno deve estar inserido no ambiente escolar proporciona ao seu desenvolvimento e participação, ele não pode ser excluído dessa interação social, pois o mesmo é sujeito desta construção mútua. Existem casos que alunos desistem de enfrentar as aulas por motivos de bullying, ou seja, termo dado a aquelas pessoas que discriminam por qualquer motivo.

Assim, no que tange em referência aos fatores das dificuldades estão diretamente ligadas às questões emocionais e sociais onde o educando sente-se excluídos e estigmatizados na escola por não terem um potencial adequado às crianças da sua faixa etária, e em algumas situações até os educadores não conseguem ajudar o aluno, devido à falta de tempo e as condições nas quais chegam a determinadas séries, alguns mal são alfabetizados ou reconhecem algumas letras, tendo como consequência o bloqueio emocional e o isolamento social.

A importância da família no contexto da dificuldade de aprendizagem é um ponto fundamental, já que, a criança espelha-se nas atitudes e comportamento dos pais e qualquer tendência negativa influência decisivamente no processo de baixa autoestima

complicando o desenvolvimento escolar drasticamente, sendo essencial uma conduta de incentivo e demonstração de afeto para a criança sentir-se segura mesmo com as dificuldades encontradas diariamente no ambiente escolar.

Notou-se o quanto é fundamental a presença nas escolas de profissionais capacitados a trabalharem com alunos com algum problema de dificuldade de aprendizagem, pois quando ocorre a disponibilidade do professor, escola e pais a criança consegue adequar-se às suas limitações com entusiasmo e dedicação, sendo importante uma programação escolar suficiente para motivar as crianças a permanecerem na escola pelo prazer de aprender.

Neste seguimento a escola deve contratar profissionais habilitados e conscientes do seu papel como educador e disposto a aprender com entusiasmo por acreditar no seu trabalho e nas possibilidades em modificar o sistema ainda arcaico de educar, pois todos são capazes de aprender o diferencial que cada um tem o próprio tempo para assimilar os conteúdos.

Quanto aos sentimentos manifestados pelos professores diante de tanto alunos apresentando dificuldades de aprendizagem sem acompanhamento profissional especializado e ainda sem um apoio familiar, os conduzem a sensações de tristeza, preocupação e frustração em não poder ajudar eficazmente a reverter à situação que aflige crianças em fase de aprendizagem.

Concluiu-se como a autoestima é importante no aspecto emocional da criança que apresenta problemas de dificuldade de aprendizado, pois todo ser humano independente da idade necessitar do equilíbrio emocional e da certeza das possibilidades em atingir os caminhos determinantes para vencer preconceitos e obstáculos oriundos das limitações peculiares aos problemas ligados ao aprendizado.

## REFERÊNCIAS

MARTIN, E; MARCHESI, A. **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Distúrbios da aprendizagem: A Equoterapia na Otimização do Ambiente Terapêutico.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SNOWLING, M.; STACKHOUSE, J. **Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.